

# **PADRÕES OPERACIONAIS DE CONTROLE DA HANSENÍASE NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL, 2004-2019**

## **XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**

Anderson Fuentes Ferreira, Jorg Heukelbach, Gabriela Soledad Márdero García, Eliana Amorim de Souza, Alberto Novaes Ramos Jr, Alberto Novaes Ramos Junior

**Introdução:** A hanseníase ocorre em todo o território brasileiro, com distribuição heterogênea em regiões e estados. Para sua vigilância epidemiológica, monitoramento e controle são utilizados indicadores operacionais com parâmetros pré-estabelecidos. **Objetivo:** Analisar de forma integrada indicadores operacionais de monitoramento e controle da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste, 2004-2019. **Método:** Estudo ecológico misto, de base temporal e espacial, com base na análise de 10 indicadores operacionais de controle da hanseníase. Houve construção de um “Escore Operacional IntegraHans” (EOIH) que varia de 0 (pior padrão) a 1 (melhor padrão). Os dados foram obtidos a partir dos casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2004-2019. **Resultados:** No Norte e Nordeste ocorreram 343.888 casos novos de hanseníase no período (61% dos casos do país). Não foi observada tendência temporal significativa do EOIH para as regiões no geral. Após 2010, o EOIH demonstrou redução em toda a área de estudo e no Norte do país. Municípios de grande porte apresentaram tendência de piora do EOIH no período, enquanto cidades de até 50 mil habitantes apresentaram melhora nos indicadores. Após 2010, municípios com baixa e média vulnerabilidade social, assim como aqueles com desenvolvimento humano médio e prosperidade social média e alta, também apresentaram tendência de redução. Padrões espaciais com melhores EOIH foram observados nos estados de Rondônia, Tocantins e Pernambuco, e com piores EOIH foram observados nos municípios do Pará, Maranhão, Bahia e Roraima. **Conclusão:** Nos contextos de alta endemicidade geral persistem problemas críticos operacionais de controle. A abordagem integrada pelo EOIH reforça a piora destes padrões de monitoramento e controle da hanseníase ao longo do tempo em áreas críticas das regiões Norte e Nordeste do país para os gestores em saúde. O EOIH demonstrou ser uma medida útil no monitoramento e vigilância da doença.

**Palavras-chave:** HANSENÍASE. INDICADORES OPERACIONAIS. EPIDEMIOLOGIA. BRASIL.